

Regulamento

Preâmbulo

Os prémios Ensino da Física destinam-se a professores portugueses ou de outras nacionalidades dos ensinos básico ou secundário (grupo 510), que desenvolvam a sua atividade docente em Portugal, cuja atividade e especial dedicação ao ensino evidenciem um trabalho significativo para o ensino-aprendizagem da Física.

Os prémios distribuem-se pelas categorias: carreira (Prémio Rómulo de Carvalho), boas práticas pedagógicas (Prémio André Freitas) e melhor artigo na Gazeta de Física (Prémio Lídia Salgueiro), contando com o apoio da Fundação "la Caixa" e do Banco BPI, S.A. (BPI).

Regulamento

Artigo 1.º

Os prémios de carreira e de boas práticas pedagógicas são atribuídos por concurso. Podem ser candidatos os professores do grupo 510 dos ensinos básico ou secundário em atividade ou que tenham terminado a atividade letiva durante os dois anos civis anteriores à data-limite para apresentação de candidaturas, por iniciativa da escola em que lecionam, por iniciativa de pelo menos três sócios da Sociedade Portuguesa de Física, ou por proposta da Direção da Sociedade Portuguesa de Física.

Artigo 2.º

As candidaturas aos prémios de carreira e de boas práticas pedagógicas devem ser recebidas na sede da Sociedade Portuguesa de Física até ao final de cada ano civil anterior ao ano em que se realize em Portugal da Conferência Nacional de Física e o Encontro Ibérico para o Ensino da Física. As candidaturas devem ser acompanhadas de duas cartas de recomendação, fechadas e devidamente assinadas, e ainda do *Curriculum Vitae*, no caso do prémio carreira Rómulo de Carvalho, e do *Curriculum Vitae* e de um portefólio que documente as boas práticas pedagógicas, no caso do prémio de boas práticas pedagógicas André Freitas.

Artigo 3.º

O prémio para o melhor artigo na Gazeta de Física contempla os artigos publicados nos dois anos civis anteriores ao da abertura do concurso referido no artigo 1.º. A apreciação desses artigos é efetuada independentemente de qualquer candidatura.

Artigo 4.º

A cada prémio corresponde um valor pecuniário e um diploma.

Prémio Rómulo de Carvalho – prémio de carreira, no valor de cinco mil euros;

Prémio André Freitas - prémio de boa prática pedagógica, no valor de quatro mil euros;

Prémio Lídia Salgueiro – prémio para o melhor artigo publicado na Gazeta de Física, no valor de mil euros.

Artigo 5.º

O júri para atribuição dos prémios é constituído por cinco elementos nomeados pela Direção da Sociedade Portuguesa de Física. Um dos elementos nomeados é o presidente, as deliberações são tomadas por maioria relativa de votos dos membros presentes na reunião e que em caso de empate na votação, o presidente do júri tem voto de qualidade.

Os autores das cartas de recomendação que acompanham uma candidatura a um dos prémios não poderão integrar o júri desse prémio.

Havendo mais do que uma candidatura para atribuição de qualquer um dos prémios, o júri procederá à seriação dos candidatos, podendo excluir liminarmente qualquer dos candidatos, sendo o prémio atribuído ao candidato colocado em primeiro lugar. O prémio de boas práticas pedagógicas pode ser atribuído a um máximo de dois candidatos classificados *ex-aequo* no primeiro lugar, cabendo neste caso metade do montante do prémio a cada um dos premiados.

O prémio de boas práticas pedagógicas André Freitas poderá ser considerado deserto, se não forem apresentadas quaisquer candidaturas, ou não ser atribuído, se o júri considerar que nenhuma das candidaturas apresentadas tem mérito suficiente para a atribuição. O prémio Lídia Salgueiro para o melhor artigo na Gazeta de Física poderá não ser atribuído, se o júri considerar que nenhum dos artigos candidaturas apresentadas tem mérito suficiente para a atribuição.

As candidaturas e as deliberações do júri são sigilosas e delas não cabe recurso.

Artigo 6.º

Qualquer premiado pode optar por não aceitar o Prémio. Neste caso, o Prémio é atribuído ao candidato colocado a seguir, na lista de seriação.

Os premiados devem estar presentes ou fazerem-se representar na sessão de entrega dos prémios, que decorre de dois em dois anos em Portugal, durante a Conferência Nacional de Física e o Encontro Ibérico para o Ensino da Física.

O mesmo prémio só pode ser atribuído uma vez ao mesmo candidato.

Artigo 7.º

Ao disponibilizar os seus dados pessoais à Sociedade Portuguesa de Física, os participantes reconhecem e consentem que os mesmos sejam processados e conservados durante o período de tempo necessário para a prestação dos serviços a que se destinam, bem como para o cumprimento de obrigações legais da Sociedade Portuguesa de Física. A Sociedade Portuguesa de Física garante, exclusivamente aos próprios, o direito de acesso aos dados que lhe digam diretamente respeito, podendo estes solicitar a sua retificação, a sua portabilidade (se tecnicamente possível), o seu apagamento, a limitação no seu tratamento ou o direito de se opor ao seu tratamento, bastando apenas que se contacte a Sociedade para esse efeito.

Artigo 8.º

A Sociedade Portuguesa de Física poderá alterar este Regulamento a qualquer momento, desde que fora do período de apresentação de candidaturas.

Sinopse biográfica dos patronos dos Prémios

Rómulo de Carvalho

Professor de Química e Física, poeta, investigador, historiador, escritor (conhecido como António Gedeão), fotógrafo, pintor e ilustrador, Rómulo Vasco da Gama de Carvalho, nasceu a 24 de novembro de 1906 em Lisboa.

Estudou Ciências Físico-químicas na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e, em 1932, um ano depois de se ter licenciado, forma-se em ciências pedagógicas na Faculdade de Letras da mesma Universidade, renunciando assim qual será a sua atividade durante 40 anos - professor e pedagogo.

Começou por estagiar no liceu Pedro Nunes, ensinou durante 14 anos no liceu Camões, sendo depois convidado para lecionar no liceu D. João III, em Coimbra, permanecendo ali até, passados oito anos, regressar a Lisboa, convidado para professor metodólogo do grupo de Físico-Químicas do liceu Pedro Nunes.

Exigente, comunicador por excelência, para Rómulo de Carvalho ensinar era uma paixão. Tal como afirmava sem hesitar, ser Professor tem de ser uma paixão - pode ser uma paixão fria mas tem de ser uma paixão, uma dedicação. E assim, além da colaboração como codiretor da "Gazeta de Física" a partir de 1946, concentra, durante muitos anos, os seus esforços no ensino, dedicando-se, inclusive, à elaboração de compêndios escolares, inovadores pelo grafismo e forma de abordar matérias tão complexas como a física e a química. Dedicção estendida, a partir de 1952, à difusão científica a um nível mais amplo através da coleção Ciência Para Gente Nova e muitos outros títulos, entre os quais Física para o Povo, cujas edições acompanham os leigos interessados pela ciência até meados da década de 1970.

Em 1990, sete anos depois de se ter tornado sócio correspondente da Academia de Ciências de Lisboa, assume a direção do Museu Maynense desta Academia, função que desempenhará até ao fim dos seus dias.

Faleceu a 19 de fevereiro de 1997, com 90 anos de idade, deixando uma extensa obra publicada.

André Freitas

Professor de Física e Química. Nasceu em Soure a 25 de maio de 1981. Estudou na Escola Secundária de Soure, tendo terminado o ensino secundário em 1999. Licenciatura em Física - Ramo de Formação Educacional - Ensino de Física e Química (1999-2005), na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

Começou por lecionar em São Tomé e Príncipe no ano letivo de 2005/2006. Ficou até 2019, tendo ensinado vários anos na atual Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe. A partir do ano letivo de 2019/20221 foi professor no Agrupamento de Escolas da Venda do Pinheiro.

Como professor desenvolvia inúmeros projetos para facilitar a aprendizagem dos seus alunos, abraçando mais de um desafio pedagógico por ano. Destacamos: a participação nas Masterclasses de Partículas das suas turmas de secundário da Escola Portuguesa de São Tomé e Príncipe; a criação do Centro de Ciência Viva na Escola Portuguesa; a colaboração na instalação, manutenção e divulgação do The World Pendulum; a colaboração na criação e exibição da exposição de "A Luz desviada pelo Sol" incluída nas celebrações do centenário da expedição de Eddington à Ilha do Príncipe. Organizava seminários por videoconferência para os seus alunos com cientistas palestrantes residentes em Portugal e, por último e mais importante, deixou a sua impressão digital nos laboratórios de físico-química na Escola Portuguesa de São Tomé e inspirou muitos colegas São Tomenses, dando dicas e facilitando o seu dia a dia como professores.

Faleceu a 22 de janeiro de 2021 aos 39 anos. Uma vida curta, mas plena de realizações pedagógicas e dedicação aos alunos.

Lídia Salgueiro

Lídia Coelho Salgueiro nasceu em Lisboa a 31 de dezembro de 1917. Licenciou-se em Físico-Químicas em 1941 e concluiu o Doutoramento em 1945 com a Dissertação intitulada "Espectro gama dos derivados de vida longa do radão".

Professora Catedrática do Departamento de Física da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, a sua carreira revela um pioneirismo assinalável na área da Física Atómica tendo criado uma equipa cujo legado científico é plenamente reconhecido. Foi fundadora do Centro de Física Atómica.

Pioneira na investigação em Física Experimental, orientou vários doutoramentos, o primeiro dos quais ocorreu em 1954, de José Gomes Ferreira, que mais tarde se tornaria seu marido e companheiro de trabalho. A sua principal preocupação era implementar um ambiente científico fecundo para promover a prática da investigação científica e preparar os jovens estudantes para atingir o seu pleno potencial. Produziu dezenas de obras com repercussão internacional.

Em 1981 foi eleita Membro Associado da Secção de Ciências da Academia das Ciências de Lisboa, "quebrando assim a tradição secular de adesão exclusivamente masculina esta Academia. Foi também membro do Conselho Editorial da revista científica portuguesa *Portugaliae Physica*, dedicada à divulgação de trabalhos de investigação em Física e, em 1946, integrou o grupo de fundadores da *Gazeta de Física*, de que foi primeira Editora, em 1946 Era também sócia honorária da Sociedade Portuguesa de Física.

Faleceu no dia 24 de julho de 2009, aos 91 anos de idade, deixando uma extensa obra publicada.